

Índios ameaçam se suicidar em Mato Grosso do Sul

Pintados para a guerra e portando armas rudimentares, um grupo de 80 guaranis-caiovas está disposto a resistir ao despejo a ser realizado a qualquer momento. Eles invadiram 500 hectares de terra da Fazenda Alegria, no município de Maracaju, a 70 quilômetros de Campo Grande (MS), e afirmam que só vão deixar o local se forem mortos. O coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Olívio Mangolin, que está como intermediador do conflito, afirmou que a disposição dos índios é de cometer suicídio coletivo, caso ocorra o despejo com força policial.

O administrador substituto da Fundação Nacional do Índio (Funai), Valdir Evangelista, responsável pelo grupo indígena, solicitou prazo para o juiz da 1ª Vara Federal no Estado, Jean Marcos Ferreira, alegando que o magistrado conhece muito bem toda a problemática do caso que começou em 1986, quando os guaranis-caiovas foram despejados da mesma área, logo depois que a gleba havia sido demarcada pela Funai, como sendo terras indígenas.

Na época, o proprietário da fazenda, Sebastião Alves Marcondes, conseguiu liminar de reintegração de posse expedida pelo juiz da 3ª Instância da Justiça Federal em São Paulo, Roberto Hadad. Porém, no

dia 23 de dezembro do ano passado, os índios resolveram invadir os 500 hectares, mas foram expulsos por um grupo de fazendeiros armados. No dia 13 de março último, baseados em liminar do juiz Jean Marcos, reconhecendo a área indígena, os índios optaram por nova invasão.

Sebastião Marcondes apelou novamente para a Justiça Federal em São Paulo e ganhou nova liminar ordenando despejo com força policial, que deveria ser realizado terça-feira. Mas até ontem a saída dos invasores ainda estava sendo negociada. Para o coordenador do Cimi, é uma situação humilhante como outras que estão ocorrendo contra as nações indígenas de Mato Grosso do Sul. Ele lembra que de 1990 até agora aconteceram 217 enforcamentos de índios no Estado.

Além dos suicídios, ocorrem estupros, espancamentos, despejos e assassinatos — como os dos índios Donato Jorge de Oliveira, Marcos da Silva Machado e Lucas Junior Pai, mortos a tiros, há menos de dois meses, próximo da reserva indígena de Dourados, onde vivem quase 6 mil índios. “O problema todo é consequência da falta de terra para os índios”, diz Mangolin. “Existem pelo menos 30 mil hectares de terra comprovadamente indígena transformados em questões judiciais, até agora sem qualquer solução.”



Índios caiovas: 217 enforcamentos de membros da tribo nos últimos sete anos.